



# o cooperador paulino

Ano 49 — Nova Fase — nº 9  
Outubro-Dezembro de 1983

# MÚSICAS PARA OUVIR E CANTAR

ep edições paulinas  
no som a mensagem

## CORAL CANTA A MÚSICA DO POVO



Pode parecer estranho, Edições Paulinas, lançar um coral de música popular brasileira. Pe. Nereu de Castro Teixeira, idealizador do disco, comenta: “a gravadora entendeu a dimensão de nossa Cultura. Viu nesses valores não só os valores do humano, mas do próprio valor divino encarnado nos valores humanos. Esse é um disco da melodia e da alma do povo”.

Fundador e regente do coral UCMG (Universidade Católica de Minas Gerais) Pe. Nereu teve a idéia desse long-playing e escolheu as 11 canções de seu repertório. De *Calix Bento* ao *Dobrado Onomatopaico*, são todas elas canções da música popular brasileira. Algumas antológicas, como *Luar do Sertão*, *Pastorinhas* e *Asa Branca*. Outros destaques do disco são *Romaria* (Renato Teixeira), *Modinha* (Sérgio Bittencourt) *Gente Humilde* (Vinicius, Chico Buarque e Garoto), e *Sua Magestade o Neném* (Armando Cavalcante e Klecius Caldas).

Interpretado pelo Coral UCMG, o disco é uma resposta à recomendação de Puebla, que insiste na Evangelização

da Cultura. Criança, romaria, gente humilde, estrela d'alva, cálix bento, luar e seca são coisas que, sendo parte da realidade humana, pertencem também ao mundo do cristão e da Igreja.

## NO CANTO A REALIDADE LATINO-AMERICANA



A idéia deste disco surgiu em 81, quando o IV Encontro Inter-Eclesial reuniu em Itaici cristãos de todas as partes do Brasil. Eram índios, posseiros, lavradores, camponeses, operários que além de contarem suas vidas, cantaram suas dores e esperanças no canto criado ou inspirado por pessoas que trabalham na base.

O Canto das Comunidades reúne 12 músicas, selecionadas pelos líderes desta Assembléia, inclusive pela intérprete de algumas faixas do disco, a gaúcha Geni Helena Fávero.

A maioria dos cantos é de autores desconhecidos, mas a música, esta sim, é bastante conhecida. O tema é único: a luta dos pobres pela libertação. As canções “Igreja, Povo de Deus a caminho”, “Eu acredito”, “Maria da Libertação” convidam o povo a organização. “Peneira de garimpo”, “Pai-nosso”, “Terra ca-

pim”, “Peregrino” falam do problema da terra. E as outras, como “Santo Dias”, “Ribeirão Bonito” abordam a situação do índio e do operário no País.

No ritmo de baião, xaxado, toada ou bendito, O Canto das Comunidades é um grito de dor e de revolta no sofrimento, mas também grito de esperança na força da comunidade.

## MAIS UMA VEZ É NATAL



“Estamos cansados de ver chegar o Natal em pacotes, com muita agitação, sons e luzes coloridas... o Natal comercial”, afirma a gravadora ao propor NATAL DA NOSSA GENTE.

O LP com 14 canções tem uma proposta objetiva: tornar presente o Natal de Cristo encarnado na realidade da nossa gente. Trazer de volta o autêntico espírito das celebrações natalinas. Para isso, letra e música são composições novas, inspiradas em textos do evangelho.

Natal da Nossa Gente é interpretado pelo Coral Infantil Pequenos Cantores de Apucarana, já conhecido por outras gravações. Entre os solistas destaca-se a bela voz de Sandra Brito, quando interpreta Lapinha na Mata.

# o cooperador paulino

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano XLIX — Nova fase — Nº 9

Outubro-Dezembro de 1983

**Capa:** No dia 21 de março de 1983, dando início às comemorações do centenário de nascimento do seu Fundador (Pe. Alberione), a Família Paulina foi recebida em audiência especial pelo papa João Paulo II. Em primeiro plano, de pé, pe. Renato Perino, superior geral dos Paulinos, profere a saudação ao Papa.

"O COOPERADOR PAULINO" é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo são Paulo.

**Propriedade:** PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

**Diretor Responsável:**  
Pe. Ângelo Caravina, SSP

**Coordenação:**  
Luiz M. Duarte e Patrícia Silva

**Participaram neste número:**  
Juvenal E. Dias, Ângelo Colacrai, Sandra Pascoalato, Maria Rosângela Micheletto, Mônica Welfer, Maria Helena Faria, Silvana Fogaça, Ana Rodrigues de Alvarenga, Marcos Marcionilo, Arnaldo Poletto.

Composição e impressão: Gráfica de "EDIÇÕES PAULINAS"  
Via Raposo Tavares, km 18,5  
S. Paulo — SP

**Redação:** PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 — Fones 571-3921 e 571-6302 — 04117 S. Paulo — SR

**Assinatura:** Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome da PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da Redação)

## FELIZ NATAL

*A insegurança, o medo, a incerteza do futuro estão na ordem do dia. A palavra crise ecoa por todos os lugares, pois ela é real e dói. Com a presente edição não nos propomos remexer ainda mais as feridas de nossa gente. Nem anestésias. Que os ferimentos profundos careçam de tratamento adequado e recuperação cercada de cuidados.*

*Não se pode negar que, em meio a esse turbilhão de desacertos e mágoas e frieza na fé, permanece firme a estrela da esperança. Esperança e testemunho vivenciados por quem arca com grandes responsabilidades, como é o caso do atual papa, João Paulo II. Ou então por alguém que já se despediu do cenário deste mundo, mas que foi capaz de atirar-se por inteiro numa missão exigente e ariscada, como o foi Pe. Tiago Alberione. Aliás este labutou sem cessar até ao fim, sempre persistente na sua tarefa de evangelizar com meios rápidos e eficazes.*

*Alberione tem uma palavra para os nossos amigos cooperadores que já não são mais moços e que sentem o peso dos anos. Longe de os consolar e ficar proseando sobre um passado que não volta mais, ele os convida para a vida, para a luta a que se acostumaram no decorrer dos anos.*

*É preciso lembrar que, se, por acaso, os adultos se cansam ou desanimam, sempre vem chegando a figurinha querida e simpática da criança que estranha a nossa atitude frente ao mundo em que vivemos. Chega também a Criança de Belém, o Menino Jesus que aparece para inaugurar o Reino.*

*Cabe-nos entender e acatar esse reino, confiantes de que à medida que os homens o assimilarem em suas vidas, o mundo sofrerá uma reviravolta.*

*Poderemos então dizer com o coração solto o que agora temos que dizer com uma espécie de nó na garganta, embora alimentados de sadia esperança: Feliz Natal para todos!*

A Redação

---

# O PAPA

---

# E

---

# A FAMÍLIA PAULINA

---

JUVENAL E. DIAS

Dia 20 de março do ano fluente, com singular simplicidade, característica dos grandes eventos, mas gratificados pelo esplendor de corações exultantes, sacerdotes, discípulos (irmãos) paulinos e irmãs da FAMÍLIA PAULINA, de várias nacionalidades, celebraram em Roma o jubileu sacerdotal e de vida consagrada a serviço da Igreja e do Povo de Deus, com os Meios de Comunicação Social, carisma da PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO.

O imponente e amplo santuário, coração da Família Paulina, dedicado a Maria Rainha dos Apóstolos, estava literalmente tomado! Num clima festivo, mesclado por fortes emoções, visíveis nos semblantes de todos, realizou-se o cortejo até o altar, onde dentro em breve celebraríamos a solemne Ação de Graças, a Eucaristia.

Nosso superior geral, Pe. Renato Perino, presidente da assembleia, à homilia, dirigiu-nos palavras de riquíssimo conteúdo, as quais, encontrarão terreno fértil nos corações dos jubilandos, e que a seu tempo, sob o influxo da graça, produzirão os frutos que todos almejamos: perseverança na caminhada de há muito iniciada, e fidelidade aos compromissos livremente assumidos perante Deus e os irmãos.

Em síntese, o Superior Geral nos advertiu de que a realização do grandioso e nobre ideal paulino só se concretizará se formos fiéis à vida de oração, transformando-a em oração da vida. Se "não rezarmos mais não conheceremos nem ouviremos

mais Jesus Cristo falar conosco em nossa vida, pois, para vê-lo e compreendê-lo é preciso olhá-lo e ouvi-lo em encontros diários".

Dia 21, dando início às comemorações centenárias de nascimento do venerável Pe. TIAGO ALBERIONE, nosso Fundador, fomos recebidos em audiência especial por JOÃO PAULO II. Após o discurso de saudação ao Papa, proferido pelo nosso superior geral Pe. RENATO PERINO, a assembleia, num clima de inusitada alegria, prorrompeu em aplausos e vivas calorosos ao Santo Padre.

Em seguida João Paulo II dirigiu-nos a palavra; exaltou a presença da FAMÍLIA PAULINA na Igreja, falou-nos com carinho da figura inconfundível de nosso Fundador, de feliz memória. Ao final concedeu-nos a Bênção Apostólica.

O Papa ainda se fez presente a uma exposição de livros das EDIÇÕES PAULINAS— organizada em sua homenagem. A todos atendeu com muito carinho; para com todos teve palavras de estímulo e apoio.

É verdade que as palavras têm aqueles sentidos que lhes damos! Não é menos verdade que em momentos históricos da vida elas perdem totalmente o significado, e palidamente traduzem o que nos vai n'alma. Deixemos, pois, falar o coração, e permitamos que ele nos fale da GRATIDÃO, que é a linguagem do AMOR.

# AOS RELIGIOSOS E RELIGIOSAS DA FAMÍLIA PAULINA

*Discurso proferido pelo papa João Paulo II aos numerosos membros da Família Paulina recebidos em audiência no dia 21 de março último:*

Acolher a Família Paulina, recebendo-vos, caríssimos Irmãos e Irmãs, é para mim motivo de viva alegria. E isto não só pela circunstância imediata — isto é, recordar o meio do centenário do nascimento do Fundador, Pe. Tiago Alberione e celebrar o Jubileu sacerdotal

ou de profissão religiosa de muitos dos seus filhos e filhas —, mas também por uma razão de ordem geral que é a de um contato mais direto e de uma comunhão mais intensa "in fide et caritate" entre cada um de vós e o sucessor de Pedro.

## O CARISMA DO PE. ALBERIONE

Os Paulinos e as Paulinas, já estão presentes no mundo inteiro com as suas múltiplas

obras, com as suas iniciativas apostólicas, com a inventiva das suas realizações no vasto setor dos meios de comunicação social. Sois parte viva da Igreja e, por isso, é natural que não só sejais conhecidos, mas acompanhados e encorajados no vosso profícuo ministério por aquele que na Igreja tem a mais grave responsabilidade em ordem ao cumprimento do mandato supremo de Cristo: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda a criatu-



ra" (Mc 16,15); "Ide, pois, ensinai todas as nações..." (Mt 28,19).

*Árvore de muitos ramos:* examinando a lista das várias *Congregações, Institutos e Associações*, em que se articula a Família Paulina, à qual com inexaurível fecundidade deu origem a ardorosa alma do Fundador, creio que possa ser esta a sua definição mais apropriada e compreensiva. Ela é uma árvore de muitos ramos, porque da primeira Congregação de Sacerdotes e Discípulos Paulinos Irmãos, surgida no distante Agosto de 1914, à mais recente Congregação das Irmãs Apostolinas, fundada quase no final dos anos cinquenta, são nove as suas ramificações, às quais se pode acrescentar a numerosa e florecente Associação dos ex-alunos. E é-me grato aqui recordar que um destes ramos, o das Pias Discípulas do Divino Mestre, tem uma Comunidade que presta serviços à Santa Sé no Vaticano.

Ela é uma árvore, porque nesta multiplicidade de ramificações, único foi e continua a ser o tronco de origem e — o que mais conta — única é a linfa vital que a alimenta e a faz desenvolver. Invariável, de fato, e constante foi a idéia que pouco a pouco sugeria a Pe. Alberione estudar e pôr em prática os possíveis meios de penetração e os novos modos de presença nas camadas da sociedade contemporânea, para nela encontrar espaço o Evangelho. Foi precisamente esta a sua procura, que durou por todo o curso da sua longa vida, que o tornou bastante caro aos Sumos Pontífices e de maneira particular — como se sabe — ao meu predecessor Paulo VI.

Dedicando a São Paulo as suas fundações, sem dúvida o vosso Pai não se limitava a uma escolha onomástica ou

verbal, mas entendia retomar o inconfundível espírito e estilo do Apóstolo das gentes. Com efeito, não só o nome nem só o patrocínio, mas também e sobretudo a ideal inspiração e o espiritual alimento. Pe. Alberione quis haurir de São Paulo, propondo a si mesmo e a quantos já o seguiram nas primeiras iniciativas, como a vós que o seguís nos dias de hoje, *uma linha de apostolado aberto, atualizado, moderno*, segundo os ensinamentos e os exemplos do mesmo Apóstolo. Como Paulo esteve à procura de novas formas e de métodos corajosos para anunciar aos povos Cristo e o Seu mistério (cf. Ef 3,2-10), e neste contexto se colocam as suas viagens missionárias, as suas cartas, a sua infatigável solicitude, assim convém que para eles vos volteis por especial escolha, para vos confirmardes na vossa específica vocação e perseverardes no vosso empenho de ação original, generosa, sem poupar forças e sacrifícios.

É, portanto, evidente qual seja a linfa interior, que deve alimentar o vosso ministério na Igreja e na sociedade: é a caridade da Verdade revelada por Cristo e por Ele confiada aos Apóstolos e aos seus Sucessores, isto é, à Igreja, que lhe serve de garantia e a transmite e a defende com o seu Magistério autêntico e perene.

### ANUNCIAR AOS HOMENS CRISTO E O SEU MISTÉRIO

Mas há um setor, ao qual os Paulinos se dedicam com particular empenho: o da imprensa, para a preparação e a difusão de livros e revistas orientados de modo cristão e que, portanto, respondem a uma finalidade pedagógica formativa. Vasto e importante é mais do que nunca este setor, porque, por um lado, se estende e está ligado

com o dos audiovisuais e, por outro, toca muito de perto — também em relação à farta produção moralmente equívoca e danosa — o problema da educação cristã da juventude.

### O APOSTOLADO DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

A vossa missão no campo específico como editora é de impressionante atualidade e necessidade. O vosso ideal e a vossa preocupação sempre são eminentemente a formação humana, cristã e católica. Tendes uma verdadeira missão evangélico-eclesial: para isto fostes chamados, seguindo os exemplos de Pe. Tiago Alberione.

Sirva o seu insigne exemplo para vos estimular e vos apoiar num empenho diligente e ativo, desinteressado e generoso, sempre inspirado por autêntico espírito evangélico.

No setor das comunicações sociais — como em todos os outros — vos anime sempre um autêntico espírito de apostolado, de tal modo que seja constantemente vosso guia não o critério do interesse ou de outras vantagens de ordem temporal que uma determinada iniciativa pode suscitar, mas tão-somente o do bem que poderá semear na sociedade.

Defini no início a vossa Família como uma *árvore de múltiplos ramos*; isto não é senão um reconhecimento do que vós sois e representais. Mas é-me grato concluir com um voto: ao reafirmar fidelidade ao espírito e às diretrizes do vosso Fundador faço votos que, pela multiplicidade das iniciativas e pela riqueza de bons resultados, ela seja também e sobretudo uma *árvore de muitos frutos!*

Com a minha Bênção Apostólica.



L'Osservatore Romano

*O Papa João Paulo II visita uma exposição de livros de Edições Paulinas organizada em sua homenagem.*

**“A vossa missão no campo específico como editora é de impressionante atualidade e necessidade. O vosso ideal e a vossa preocupação sempre são eminentemente a formação humana, cristã e católica. Tendes uma verdadeira missão evangélico-ecclesial: para isto fostes chamados, seguindo os exemplos de padre Tiago Alberione”**

---

# O AMANHÃ SEM SOMBRAS

---

MARCOS MARCIONILO

---



Agência Estado

*Ao pensarmos na idade avançada, poderíamos nos sentir ameaçados pelo futuro: à alegria irresponsável da infância, sucederá a fecundidade em sonhos da juventude; esta se seguirá da maturidade produtiva da idade adulta, da inserção plena na organização social. Mas nos sobressaltamos: o estágio posterior sugere inatividade, decadência. Observamos então os velhos ao nosso redor e não sabemos como nos comportar em relação a eles e, no fundo, neles nos vemos a nós como 'futuros' velhos e nos confundimos. Esta é a razão deste artigo.*





Queremos nos dirigir neste espaço aos nossos cooperadores idosos, relembrando-lhes a figura dinâmica de Tiago Alberione, o qual mesmo avançado em anos, tornava fecunda a sua existência e enriquecia a Família Paulina com fundações modernas. A atividade incessante de Alberione nos faz olhar para os nossos velhos, querendo, longe de consolá-los, convocá-los para a vida, para a luta a que se acostumaram no decorrer dos anos, mesmo reconhecendo que existe um movimento contrário em nossa sociedade: a organização social desvaloriza e exclui o idoso, à

medida em que supervaloriza o que é especificamente produtivo, afastando os que já não são jovens de qualquer atividade que se suponha autônoma, decisório. Deste modo, muitas pessoas se vêem impossibilitadas de participar da vida, de trabalhar . . . Os asilos se enchem de pais e mães abandonados, considerados peso morto numa sociedade em crise. E a maioria dos asilos não pode oferecer àqueles que abriga a convivência social necessária para que a vida seja suportável.

Não é justo que em relação aos idosos a família e a sociedade se comportem de ma-

neira tão ingrata, porque esta não é atitude decorrente dos ensinamentos de Cristo. O conjunto dos evangelhos nos leva à valorização e redenção do homem todo, *seja qual for sua idade*. Tal valorização supõe que em nosso meio se faça possível a participação, o fazer-se ouvir com atenção. É dever da sociedade abrir espaço para o idoso, conhecendo bem as limitações que o peso dos anos lhe impõe, mas nunca ignorando a importância da experiência, o valor dos dias vividos e dos sonhos realizados.

Ao esforço dos idosos por não se afastarem do movimento que caracteriza a vida em sociedade deve corresponder uma atitude de estímulo por parte dos familiares e amigos. A proximidade, o calor dos íntimos, proporciona muito de energia para que o indivíduo, perdendo as forças físicas, não se sinta abandonado.

Velhos e moços não precisam encarar a idade avançada como maldição, como a personificação mesma da completa incapacidade humana. O vigor físico e mental se estingue; é inegável a perda de controle do indivíduo sobre si mesmo. Mas a vida não morre nunca e a velhice não é sinal obrigatório para que as pessoas se afastem de todas as atividades que dão sentido à vida humana. Aos velhos não cabe a depressão, a fuga, o afastamento. *É preciso lançar-se à vida. Sempre.*

Por outro lado, cabe aos idosos aceitarem realisticamente que não é agradável ser velho, muito menos tranqüilo:

*Lembra-te do Criador  
na tua juventude,  
antes que cheguem os dias de achaques  
e se aproximem os anos dos quais dirás:  
não gosto deles. . .  
Quando os guardas de tua casa começa-  
rem a tremer,  
e os homens robustos a se encurvarem,  
quando as mós forem poucas  
e deixarem de moer  
e a escuridão envolver os que olham pelas  
janelas.  
Quando se tiver medo das alturas  
e temer tropeços no caminho plano,  
quando a amendoeira florescer  
e o gafanhoto se tornar um peso  
e a alcaparra perder o gosto,  
porque o homem vai para a morada eterna  
e os carpideiros estão prestes a dobrar a  
rua.*

(Ecl 12,1.3.5).

A velhice é perigosa, imprevisível e cheia de risco para todos. O curso natural da vida pode nos apavorar, porque os velhos, despidos já de esperanças quanto ao imediato, tornam-se *interrogações vivas* a respeito do futuro do homem. Que será de nós? A partir de tal pergunta, uns, no desespero de uma vida mal vivida, tomar-se-ão de tristeza, numa angústia devoradora dos últimos dias. Ao final da existência, quando se é chamado a passagem para a vida da qual não se tem vestígios materiais, vêm-lhe à mente os fatos passados: a omissão, a não-inserção num plano que lhes satisfizesse o anseio mais profundo: o encontro com o Eterno. E queixam-se e sofrem e ficam mais rapidamente enfermos.

Mas há os que se revestem da esperança nascida da consciência de terem vivido bem. Tiveram a felicidade de se encontrar e de encontrar os outros. Resta-lhes a convicção e a tranqüilidade pelo esforço da busca. E ao desaparecer do vigor físico sucede o nascimento da grande esperança: **RESSURREIÇÃO!**

Recorramos portanto à palavra de Paulo, para que nos possamos nutrir de tal esperança: "E se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos dará vida também a vossos corpos mortais, mediante o Espírito que habita em vós" (Rm 8,11). Sabemos da Ressurreição de Cristo e sentimos que ele assegura a nossa própria ressurreição. Deste modo as interrogações a respeito do amanhã de nossos velhos deixam de ser carregadas de desesperança e se revestem da certeza tranqüila de que o futuro não será sombrio: "Mas Deus resgatará a minha vida do Xeol e me retomará" (Sl 49,16).

Sabedores do futuro esperançoso que Deus reserva a todos, que atitude outra podemos tomar, a não ser a da alegre participação na vida, esperando a ressurreição? Abandonada a tristeza, nasce a necessidade de viver bem o nosso presente, confiantes em Jesus Cristo. Pedro era bastante idoso quando o Senhor lhe pediu o maior sacrifício: voltar a Roma e ser crucificado, testemunhando a Ressurreição, para batizar com seu sangue de velho a Igreja Nova.



# livros

**BRUNETTI, AURY AZELÍO:** *Natal e Ano Novo em Família*, 96 pp.

O autor apresenta as tradições e os símbolos do Natal mostrando os valores cristãos que eles encerram. O objetivo visado por esta obra é o de reviver as mais belas, antigas e significativas tradições natalinas que, hoje, perderam seu verdadeiro significado... Este livro destina-se aos que buscam cristianizar o Natal tão deturpado pelo consumismo atual.



**COMBLIN, J:** *Breve curso de Teologia*.

O curso fornece um roteiro aos que desejam aprofundar o conhecimento do Evangelho de Jesus Cristo por meio da conversa, da troca de reflexões e da partilha de experiências de fé. A metodologia sugerida é a dos estudos em grupos. Este primeiro volume aborda especificamente a vida e a missão de Cristo. O segundo volume está previsto para o primeiro semestre de 84.



**ARQUIDIOCESE DE VITÓRIA:** *Preparar o Casamento*, 64 pp.

A Preparação para o casamento não pode ser reduzida a alguns cursos de 'fim de semana'! O casamento não é apenas uma 'experiência'; é opção responsável de viver com o outro, de partilhar as lutas da vida, de caminhar na alegria e na tristeza, na saúde e na doença! Através de dez encontros este livro procura ajudar os namorados, noivos e casados a refletirem, juntos, sobre as dificuldades, desafios, alegrias e compromissos da vida a dois.



**MONDIN, BATTISTA:** *Curso de Filosofia*, III, vol., 296 pp.

Trata-se de um estudo de Filosofia Contemporânea que abrange desde os pensadores dos primórdios do século XIX (românticos, idealistas, realistas, críticos, voluntaristas), passando pelos materialistas e, já no final do séc. XIX e no decorrer do séc. XX, os positivistas, espiritualistas, filósofos americanos, neo-idealistas, existencialistas, filósofos da linguagem, estruturalistas, marxistas revisionistas e os epistemólogos. Este livro (bem como os volumes I e II) são indicados para seminaristas, estudantes de 2º grau e universitários.

**DR. MACHADO, NILTON GERALDO:** *Amor e Sexo no casamento*, 152 pp.

A infelicidade conjugal, muitas vezes, é causada por desconhecimentos e tabus sexuais. A partir desse dado o autor aborda, em uma linguagem simples e clara, tudo o que se relaciona com a vida sexual no casamento. Torna-se cada vez mais evidente a necessidade dos casais — ainda quando namorados e/ou noivos — se informarem sobre a vida amorosa e sexual no casamento. Evitarão, assim as infelicidades futuras, viverem a plenitude do amor.



*Para conhecer melhor a vida dos santos:*

**O FRANCISCO QUE ESTÁ EM VOCÊ** (S. Francisco de Assis) — *Wilson João*.

**NADA É PEQUENO ONDE O AMOR É GRANDE** (Santa Terezinha do Menino Jesus) — *C. A. Schmitt*.

**O ANTÔNIO QUE UNE OS CORAÇÕES** (Santo Antônio) — *A. Baggio*.

**UM CORAÇÃO INQUIETO** (Santo Agostinho) — *Hilton M. Rocha*.

**A SANTA DOS IMPOSSÍVEIS** (Santa Rita de Cássia) — *Hilton M. Rocha*.

**SEBASTIÃO, UM CRISTÃO PARA HOJE** — *P. C. Cipolini*

**PAULO DE TARSO, PERSEGUIDOR E APOSTOLO** — *Luiz M. Duarte*.

## EDIÇÕES PAULINAS



*Advento: tempo de espera do evento (acontecimento). Há adventos e ADVENTO. Importantes e desimportantes, maiores e menores, interessantes ou não.*

*Há adventos que seria melhor não acontecessem, como a bomba atômica, as pesquisas de técnicas refinadas de tortura, a fabricação de bombardeiros mortíferos etc. Toda a preparação para esses eventos, que traçam uma tênue linha entre a vida e a morte, trazendo de respiração suspensa a milhares de viventes, seria perfeitamente dispensável. Porém, em meio a tudo isso houve um ADVENTO abençoado: a preparação remota e próxima da vinda do Filho de Deus a fim de partilhar a existência terrestre dos homens. Como foi essa preparação?*

# MARIA DISSE SIM

## SÉCULOS DE ESPERA

Desde os primórdios, pode-se dizer, esse mundo foi pensado eternamente pelo Pai. Porém na beleza harmoniosa da criação eis que irrompe o pecado e com ele um maior desejo, o da Redenção. Seguiram-se séculos de espera, de *Advento* . . . É então que, em determinado tempo e espaço, numa cidadezinha ignorada por Herodes e os grandes de Roma, cidadezinha lá da Palestina, uma humilde filha do povo reza e trabalha, suspirando pelo Redentor. É Maria, filha de Joaquim e Ana. Ela, Maria, capta o anseio do povo de Israel e quase que resume em si toda expectativa.

Sabemos que o eterno se volta para ela, ama-a e delicadamente lhe pergunta se consente ser a mãe do Verbo. Então . . . "a Palavra se fez carne e habitou entre nós . . ." (Jo 1,14).

Mas . . . se esse fato marcou decisivamente a *História*, dividindo em *Antes de Cristo* e *Depois de Cristo*, faz-se mister notar como se desenrolou o *Advento* e como se desenrolam os adventos posteriores.

Vejamos: na caminhada do Povo de Israel, Abraão, Moisés, os Profetas acreditaram sem ver e mantiveram acesa a luz da fé em meio a povos idólatras, em meio a dificuldades de toda espécie. Na fase de transição entre o Velho e o Novo, na plenitude dos tempos contemplamos Maria, a Virgem humilde e pura, simples e sábia, contemplativa e operante, atenta e obediente. Como viveu ela o seu *Advento*?

## MARIA E O ADVENTO

Nas linhas e entrelinhas do Evangelho observamos que Maria viveu seu *Advento*:

- nos afazeres do dia-a-dia;
- na escuta amorosa do Pai;

- na leitura das Sagradas Escrituras na vontade de fazer o que Deus pedisse;
- na disposição interior;
- na análise dos acontecimentos;
- na comunhão profunda com o Povo do qual fazia parte;
- na adesão plena, total à missão recebida;
- na coragem e no risco de assumir a maternidade na virgindade; enfim todas as conseqüências de ser a Mãe do Messias, sem saber claramente o que a esperava. E foi assim que houve o Emanuel . . .

## O POVO E O ADVENTO

Será que ainda temos Adventos?

Parece que sim. Jesus — e Maria como co-redentora indissolúvelmente ligada a seu povo após a Redenção — continua sua ação salvadora através de todas as pessoas de boa vontade, independentemente de raça, credo ou nacionalidade. Sim, porque os adventos continuam. A Igreja no Brasil, sem falar na América Latina toda, percebe agudamente que cada vez mais se converte para sua missão que é continuar a missão do *Mestre*.

Por exemplo, para só falar no Brasil, quantos vivem ansiosos o seu *Advento*? São 14 milhões de crianças famintas, 2 milhões de crianças abandonadas, jovens desorientados, mulheres escravizadas, marginalizadas, bóias-frias, 220 mil índios (eram cinco milhões quando chegara aqui os portu-

gueses), negros, operários, doentes, desempregados, subempregados, favelados, deficientes físicos e mentais, prisioneiros etc. etc. . . .

Todo esse povo — massa humana sofrida, descaracterizada, na qual percebem-se claramente os sinais do *Servo Sofredor* — consciente ou inconscientemente, aguarda o momento de sua libertação, uma nova era, uma sociedade mais justa e fraterna, onde todos se possam tratar e *viver* como irmãos.

## VIVER SEGUNDO OS VALORES DO EVANGELHO

Para isso faz-se urgente seguir de perto os passos do Redentor em sua caminhada humana e de Maria no seu "acompanhar o Filho", hoje com novas formas porque novas são as maneiras de viver. Na medida em que cada filho de Deus for concretizando a união, a organização em torno dos valores evangélicos, mesmo que nada veja de concreto em seu trabalho, aos poucos, tornar-se-á realidade o texto do Apocalipse: "*Nunca mais haverá maldições. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e seus servos lhe prestarão culto; verão sua face, e seu nome estará sobre suas fontes. Já não haverá mais noite: ninguém mais precisará da luz da lâmpada, nem da luz do sol porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e eles reinarão pelos séculos dos séculos*" (22,3-4).

Ana Rodrigues de Alvarenga  
Inst. Sec. N. S. de Anunciação

*Maria, mãe, desperta o coração do filho adormecido em cada homem. Assim, nos leva a desenvolver a vida do batismo pela qual nos tornamos filhos. Ao mesmo tempo esse carisma materno faz crescerem em nós a fraternidade e assim Maria faz com que a Igreja se sinta uma família — Puebla, nº 295.*



# TODOS SOMOS MISSIONÁRIOS

*"Ide por todo o mundo,  
anunciai a Boa-Nova" (Mc 16,15).*

***Outubro é o mês dedicado às missões. Este tema chama-nos à reflexão do nosso compromisso de cristãos.***

***"A missão evangelizadora é de todo o Povo de Deus. Esta é sua vocação primordial, sua identidade mais profunda" (EN, 14). É a sua felicidade. O Povo de Deus, com todos os seus membros, instituições e planos existe para evangelizar. O dinamismo do Espírito de Pentecostes anima-o e envia-o a todos os povos. Nossas Igrejas particulares hão de escutar, com renovado entusiasmo, o mandato do Senhor: "Ide, pois, e fazei discípulos meus todos os povos" (Mt 28,19 DP, 348).***

***Presidente:*** Deus vinde em nosso auxílio.

***Todos:*** Senhor socorrei-nos e salvai-nos!

***Canto:*** (À escolha da comunidade).

***Oração do Compromisso.***

***Comentarista:*** Esta oração deve-nos motivar a vivenciar os ensinamentos e os gestos de Jesus. Ser missionário não é apenas dizer palavras bonitas, mas é "dar a vida para que outros tenham a vida".

***Presidente:*** Senhor que nos deste gratuitamente a vida.

***Todos:*** Queremos com tua graça servir aos nossos irmãos na construção do teu Reino.

***Presidente:*** Pelo dom do Espírito fomos chamados à vida cristã.

***Todos:*** Queremos ser generosos, pobres e humildes para escutar tua palavra e anunciá-la a nossos irmãos mediante nosso testemunho de vida.

***Presidente:*** Jesus nos ensinou com gestos concretos o perdão, a fraternidade e a paz.

***Todos:*** Dá-nos a graça de perdoar toda a ofensa, esquecer toda a injúria e de amar-te na pessoa dos nossos irmãos.

***Presidente:*** Jesus foi amigo dos pobres, doentes e pecadores.

***Todos:*** Queremos seguir seus ensinamentos, levando a nossa mensagem de esperança e solidariedade à todos aqueles que precisam de nós.

***Presidente:*** Certa vez, Jesus disse: "Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo".

***Todos:*** Senhor Jesus, conheces nossos corações e sabes que queremos proclamar tua palavra para que ela seja a luz que ilumina o nosso caminho e o sal que dá sabor à nossa vida de peregrinos.

***Canto (Pelo batismo fui chamado).***

***Comentarista:*** A Igreja é, por sua natureza, missionária. Cada cristão, pelo seu batismo, deve ser missionário: em sua família, comunidade, trabalho na Igreja e no mundo.

*Presidente:* Meus irmãos, mediante o batismo recebemos a missão de anunciar Cristo a todos os homens. Hoje queremos renovar nossa adesão de fé declarando nossa decisão definitiva de dedicar nossa vida à construção do Reino de Deus. Quereis portanto renovar vossas promessas batismais?

*Todos:* Quero.

*Presidente:* Para viver como irmãos, renunciáis a tudo o que vos desune, para que o pecado não domine sobre vós?

*Todos:* Renuncio.

*Presidente:* Credes em Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra?

*Todos:* Creio.

*Presidente:* Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao Céu?

*Todos:* Creio.

*Presidente:* Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

*Todos:* Creio.

*Presidente:* Deus todo-poderoso, que mediante o Batismo de Jesus Cristo o declarastes vosso Filho amado, dai-nos a graça de ouvi-lo fielmente, para que, chamados Filhos de Deus, nós o seja-

mos de fato. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

*Todos:* Amém.

*Comentarista:* O evangelista S. Mateus nos narra o envio dos apóstolos e as dificuldades que os mesmos encontraram no anúncio da Boa-Nova. *Evangelho: (Mt 10,7-14; 16-19).*

*Para reflexão:*

1. Vamos reler o evangelho para descobrir o que Jesus nos manda fazer como missionários no mundo de hoje. (*Pedir participação*).
2. O que quer dizer *ser missionário* aqui em nossas famílias e em nossa comunidade?
3. Que ligação tem a parábola do *sal da terra e a luz do mundo* com o tema das missões? (Confira Mateus 5,13-16).

*(Após a reflexão o presidente pode entregar a Bíblia a todos os líderes e às famílias. Este gesto confirma a missão do cristão: Anunciar a Palavra de Deus com todas as forças e meios e nos diferentes setores da nossa sociedade).*

*Presidente (motivar a oração do Pai-nosso).*

*Canto Final: Sem Fronteiras é teu Reino (Disco Missa Missionária, EP).*

*Ir. Maria Rosângela Micheletto, PD.*



# EU QU



Eu, particularmente, nada tenho contra os adultos sérios, compenetrados, que andam cabisbaixos, tristes, solitários como se carregassem o peso do mundo nas costas; que se esforçam de todas as maneiras para obterem sucesso na vida, que nunca têm tempo para parar pois estão por demais envolvidos pelas atividades do dia a dia. Cultivo por eles e pelos progressos modernos, pelas técnicas maravilhosas, o

maior respeito. Mas neste momento, eu quero voltar minha atenção, para uma figura que, sinceramente, admiro muito e pela qual me sinto cativada: é a figura meiga e simples da criança.

Andando, muitas vezes, pelas ruas, eu percebo em meio a multidão espavorida, o vulto da criança, que lança furtivamente o seu olhar em todas as direções, assustada com tantos gritos, estrondosos barulhos, como que im-

plorando uma explicação para tanta agitação, na esperança de encontrar alguém que lhe dê uma resposta.

Não entende porque os homens fazem a guerra, porque o irmão mata o irmão, porque se fabricam armas destruidoras. No seu mundo não existem divisões de raça, cor, posição social, cultura: não há nenhuma barreira, nenhum obstáculo que separa os homens.

A criança, como alguém dizia, é um pedaço do céu aqui na terra. Traz nos olhos o brilho da esperança e do sonho. No seu rosto possui impressas as feições angélicas. Não sabe o que é maldade, mentira, ódio, vingança... No seu íntimo, carrega valores muito preciosos, que no dia-a-dia vai projetando.

Aceita as coisas mais espantosas e inverossímeis, com encanto e naturalidade. Crê em tudo aquilo que lhe é dito sem de nada desconfiar, pois nela não há malícia.

Sua força de vontade faz com que empenhe todo seu ser na conquista de algo que almeja e não se deixa abater facilmente pelo desânimo, mas é capaz de esperar, persistir, até conseguir vencer. Se acaso, perde, não fica olhando o fracasso, mas aprendida a lição, está sempre disposta a recomeçar.

Possui a agilidade de uma pluma; é capaz de pular, correr, brincar por horas seguidas sem se cansar.



# ERO SER CRIANÇA

Vibra com as coisas simples da vida; sente-se cativada pela natureza e a própria natureza deixa-se cativar por ela. Percebe o belo onde ele quase não existe; encontra sempre um modo de dar sentido às coisas monótonas e rotineiras da vida.

É solidária com todos os que sofrem e precisam de ajuda. Brinca com a primeira criança que encontra, sem olhar se é pobre ou rica, preta ou branca; possui uma capacidade fora do comum para contrair uma nova amizade. Sorri para o velhinho encurvado pelo peso dos anos, devolvendo-lhe a alegria e a esperança. Reparte o seu pedaço de pão com o maltrapilho da rua.

Ama e sente-se amada pela vida. Sua meiga presença é sempre motivo de alegria por onde passa. É o orgulho dos pais, a alegria dos avós. É a mais linda criatura da terra. Até o adulto mais carrancudo não pode deixar de se comover, ao sentir nos seus cabelos, o afago de uma mãozinha que pousa delicadamente. Um simples olhar seu é capaz de desarmar até o adulto mais prepotente e insensível.

Não aspira a grandeza, poder, riqueza, mas busca viver a vida com toda garra e energia que possui. Não conhece o egoísmo, a ganância de querer ter sempre mais. Não se inquieta em ter grandes saldos nos bancos, nem em subir de posição. Sim-

plesmente quer ser criança, quer amar e ser amada, quer viver a vida em plenitude saboreando o gosto de cada momento.

Se briga, não guarda rancor... logo esquece... perdoa; seu coração não tem lugar para o ódio, somente para o amor!

A criança é uma centelha de luz divina que brilha em meio às trevas que, muitas vezes, pairam na multidão que desfila apressadamente pelas ruas.



Se a criança é o que de mais belo existe, também não existe nada mais doloroso, do que o olhar triste de uma criança abandonada, que vai perambulando pelas ruas, envelhecendo antes do tempo, arrastando-se pela vida, marcada pelo sofrimento, pedindo de porta em porta um pedaço de pão e um pouco de amor.

Criança, ser tão simples, tão frágil, inseguro. Não entende nada de ciências, de marketing, de dólares, de cotações, de filosofias... mas traz dentro de si a mais linda das sabedorias que pode existir no mundo: a sabedoria do amor e da simplicidade.

Julgamos que somos nós, os adultos, que devemos formar a criança, moldá-la conforme os nossos princípios e éticas, seguindo os melhores padrões educacionais, mas nós nos enganamos imensamente e muitas vezes acabamos deformando essa preciosa obra de arte que Deus colocou em nossas mãos. Somos nós que devemos aprender da criança a simplicidade, o sentido da vida, o amor, o perdão, a fraternidade... Mas infelizmente o nosso orgulho tantas vezes grita mais alto e, afinal, nós não temos tempo a perder...

MÔNICA WELFER  
*Noviça paulina*

Marchioni

ANIMA

José e Maria foram até Belém, na Judéia, para o recenseamento. Não encontrando hospedagem na cidade, buscaram abrigo numa gruta ali por perto. Aí NASCE Jesus. Maria o envolve em panos e o coloca numa manjedoura (Lc 2,3-7).

Assim Lucas nos descreve o NATAL de Jesus, no seu Evangelho.

Não se trata de uma fábula comovente, mas sim de um evento histórico. *Deus se faz gente*. Jesus se faz carne, algo perecível e participa assim de todas as características de uma criatura: humanidade, limitações... Deus, com tudo o que é, acha-se em figura de homem naquela frágil criança que Maria deu à luz, na pobreza e na simplicidade.

Feito homem, Jesus nos revelá o Pai. Foi o jeito que Deus achou melhor para nos mostrar seu rosto.

Poderíamos nos perguntar: E hoje, onde acontece o Natal? Com que feições Deus se nos revela?

Não poderíamos responder senão como *cristãos latino-americanos*. Não poderíamos falar senão com a palavra que emerge da realidade em que vivemos: uma realidade dura, amarga. Mas, é justamente *aqui* que Jesus NASCE. Entre os mais pobres, entre os mais necessitados. Aí Jesus encontra lugar. Aí Deus encontra corpo para conti-



Agência Estado

NAT

A FACE DE JESUS



# TAL

## NO SÉCULO XX

nuar se fazendo gente. O seu rosto, hoje, brilha:

- na pessoa do irmão machucado, diminuído, injustiçado;
- na pessoa do pai de família que não encontra emprego;
- no homem faminto, na mulher desamparada;
- no doente que amanhece na fila do INAMPS;
- na solidão da velhice;
- na juventude induzida, explorada;
- na criança considerada a mais;
- no homem sem terra;
- no índio forçado a “civilizar-se”;
- no negro reduzido à cor da pele. . .

O seu corpo, hoje, vai-se formando entre o povo mais simples; entre os grupos que, pela fé em Jesus Cristo, vão-se organizando; entre as famílias que se reúnem para rezar e refletir; entre as comunidades que florescem nas vilas, nos campos, em busca de caminhos de libertação; entre os movimentos eclesiais que assumem o projeto de Jesus: vivendo como irmãos, revelar o Pai.

Este é o nosso Natal. Esta é a esperança que anima todo aquele que crê. Aí se encontra o germe da vida. Aí Jesus continua nascendo. Reconhecê-lo nestas realidades é a condição para ser de Deus.

Irmã SANDRA MARIA PASCOALATO  
Pastorinha

# PROIBIDO ENVELHECER

*O dia 26 de novembro de 1971 ficará na história — para os amigos, colaboradores e toda a Família Paulina — como a data em que afastou-se do cenário deste mundo o venerável Pe. Tiago Alberione. Com 87 anos de idade.*

*Homem de profunda união com Deus, mas ao mesmo tempo de intenso serviço aos irmãos, teve o mérito de acionar, em prol da evangelização, os modernos e poderosos meios de comunicação social.*

*Importa conhecê-lo melhor, já que sua figura desperta interesse não só no meio jovem, mas em todas as faixas etárias.*

*O texto que a seguir apresentamos é parte de um livro escrito por ocasião do centenário de nascimento de Alberione e que virá a público brevemente. Autor: Angelo Colacrai; tradução e adaptação: LMD.*

O relato das iniciativas, da atividade intensa e por vezes tumultuosa de Alberione, presuppõe a história de uma alma.

Poderíamos entender melhor o homem, a partir dos anos 20, quando ele estava na média dos 40 anos de idade.

## EXIGENTE CONSIGO MESMO E COM OS SEUS

Era, nessa ocasião, duro consigo mesmo e com os seus. Exigente ao ponto de deixar entrever uma profunda insatisfação.

Por quê?

É preciso reconhecer que alguns dos seus empreendimentos, novos e audazes, ocasionavam-lhe aprovações e elogios. Mas, também era verdade que uma iniciativa o fascinava

sobretudo na fase de projeto. À medida que a idéia se tornava realidade, arrefecia o interesse. Na hora do acabamento ele preferia desaparecer atrás de novos programas. Talvez pela necessidade de realizar muita coisa o quanto antes.

Sentia-se envolvido pelo afeto e veneração dos paulinos e paulinas que formavam a sua família e que, em 1926, eram em número de 600.

Entretanto as pessoas de cultura, as autoridades, quer civis, quer religiosas, em geral o ignoravam.

Pareciam superados os tempos dos grandes obstáculos, das duras oposições aos seus projetos, da luta dos que procuravam condicionar, de algum modo, suas iniciativas. Mas, ao menos as contradições o faziam sentir-se vivo!

E agora, um guerreiro de alta envergadura como ele, sentia-se talvez um desocupado.

Durante um certo período pegou o costume de fechar-se no quarto por dias inteiros, sem comer nem ver ninguém. "Não trabalhava", dizia. E talvez repousasse de fato. Mais provavelmente meditava e rezava.

Em 1932 submeteu-se a um curso de exercícios espirituais de Santo Inácio, de 30 dias. Mas ele os prolongou até 40 dias ininterruptos. Tempo de silêncio e solidão que o beneficiou sobremaneira. Sentiu-se corroborado no senso do dever, mais senhor de si, mais sereno. Mais disposto até a aceitar as críticas que provinham dos seus não mais meninos de um tempo.

Perdurava, porém, o regime duro.

Exigia dos mais velhos aquilo que para ele sempre fora uma norma que o "tempo livre" consistisse em alternar uma coisa com outra.

O despertador tocava invariavelmente, tanto no inverno quanto no verão, às 4:00 horas. Os mais novos não se deviam levantar depois das 6:00 horas. Esta disciplina foi suavizada por volta de 1936, quando Alberione precisou transferir-se de Alba para Roma a fim de submeter-se a uma severa investigação por parte do bispo.

Começaram a diminuir as chamadas à disciplina e multiplicar-se, em vez, os apelos à necessidade de comer em abundância (ovos e carne), evitar esforços inúteis, cuidar da saúde, descansar.

## SOFRIMENTOS

No entanto, tornavam-se mais dolorosos e mais frequentes seus sofrimentos físicos ocasionados pela artrite.

Aos 60 anos de idade, com o findar da Segunda Guerra Mundial, Alberione teria alcançado talvez o ápice da maturidade e da eficiência. Sabia reconhecer seus erros e apreciava quem lhos apontava.

Um extraordinário domínio de si mesmo lhe permitia enfrentar as discussões mais embaraçosas com o interlocutor mais enfurecido, e encarar com naturalidade as situações mais desconcertantes.

## PERSONALIDADE FASCINANTE

Com a cabeça totalmente branca, o rosto marcado pelo cansaço, o ar absorto de quem se consuma na oração; o aparente desinteresse em relação a tudo que não diz respeito à santidade e ao apostolado; aquela atitude de quem finge ignorar tudo, mas pela qual podia insistir sobre um mesmo pedido ou resposta, como se ele não atinasse sequer ao que lhe pediam ou objetavam; o conjunto de sua insignificante figura que parecia aguentar-se em pé mais pela graça de Deus que pela sua debilíssima estrutura óssea; tudo isso lhe conferia uma personalidade convincente e fascinante.

Desprendia-se dele a força do exemplo.

A idade não reduzira seu horário de trabalho e oração. Mesmo quando a família paulina já contava com 5.000

membros, ele era ainda o seu único intérprete, o verdadeiro guia espiritual.

Às vezes acontecia que, às 7:00hs da manhã, ele já tivesse dirigido sua palavra a 3 ou 4 grupos diferentes, aplicando a cada encontro uma média de vinte minutos. Houve ocasiões em que ele chegou a pronunciar até doze discursos num só dia.

Aos 80 anos, ele se nomeou mestre de um novo noviciado, erigido por desejo seu, nas proximidades de Roma e que ele visitava quase todo dia.

A tenacidade, a ilimitada dedicação ao dever, a intensa oração diária, caracterizaram-no também no último período da vida, quando já rareavam as grandes decisões de outrora e as aventuras diante do desconhecido. Crescia então a paciência, a sensação dos tempos longos, a doçura no julgar os outros: todas qualidades necessárias para a consolidação e acabamento das numerosas iniciativas empreendidas a serviço do mundo inteiro.

Queria ainda estar presente em todo lugar, percorrendo centenas de quilômetros através do mundo, para sustentar, encorajar, confirmar, dizer a to-



*Pe. Alberione com os seminaristas paulinos, durante sua última visita ao Brasil (1963).*

dos que não tivessem medo de lançar-se para frente, na alegria. Que ele pensava em todos, rezava por todos e a todos queria bem.

## PARA GANHAR TEMPO

Quando fazia viagens não muito longas, fazia-as de carro, saindo de madrugada. Levantava-se às 2:00 horas, celebrava a missa, tomava uma xícara de café com pão e manteiga, passava no escritório para pegar sua bolsa preta e ia tomar lugar no carro. Estava pronto. Seu motorista devia estar com os nervos bem temperados para correr velozmente. E enquanto Alberione, todo encolhido, dava suas cochiladas, o motorista podia se dar o luxo de fumar, conquanto soubesse do incômodo físico que o cigarro acarretava ao passageiro e também suas duras ameaças contra esse vício.

Quando chegavam ao destino, o motorista se retirava a um quarto para recuperar as horas de sono perdidas, ao passo que Alberione ia logo encontrar-se com a comunidade, que tinha-se levantado, havia pouco.

Concluídos os afazeres, voltava-se para Roma, às vezes no mesmo dia da chegada.

Jamais teve tempo a perder.

Quando o Concílio Vaticano II reconheceu o que ele sustentava havia tanto tempo, isto é, o valor da imprensa, rádio, cinema, televisão, como ótimos portadores do evangelho a toda parte e capazes de inseri-lo na massa, Alberione, presente a todas as sessões, permanecia calado. Rezava pelos bispos e por toda a Igreja.

Muito mais que isso não conseguia fazer.

## DECLÍNIO FÍSICO

Começava para ele o declínio físico. O corpo não reagia com prontidão à indomável

vontade. A memória enfraquecia. A língua se embarçava. Começava a faltar-lhe a possibilidade de exprimir-se com clareza e de acompanhar por muito tempo o fio de uma conversa ou discurso.

Por vários anos, tudo fora feito por ele. Mantivera-se, embora fosse esquivo, no primeiro plano em qualquer situação, como o único responsável.

Agora, seu campo de atividade se limitava a bem poucas tarefas que conseguia ainda executar; outros começavam a assumi-las. Quanto era amargo para ele aceitar tudo isso, como se fosse um jogo controlado pela inexorável lei do tempo. A dura obediência à realidade, a Deus.

O que para ele, entretanto, devia se constituir um drama, ele o aceitou com uma fé simples, sem um gesto sequer de revolta; sem que uma palavra dura escapasse de seus lábios transparentes.

As suas 5 ou 6 horas de oração diária, passaram a ser 8, 10 ou mesmo vinte, quando uma excessiva dor na coluna não lhe dava trégua.

“É preciso nunca parar, até o último momento da vida — dissera numa ocasião em que falava aos seus — aliás ao fim desta, oferecê-la para que o evangelho seja conhecido”.

Jamais ele teria dado atenção a quem lhe quisesse propor aposentadoria por invalidez ou velhice!

No entanto o fim se aproximava.

## ÚLTIMO ATO PÚBLICO

Seu último ato público foi a participação em uma audiência que Paulo VI concedeu aos paulinos, aos 28 de junho de 1969. Naquele dia, na sala Clementina, reinava um ar de festa, de espera. Todos sorriam àquele velhinho miúdo, esquelético, fisicamente apagado, mas incontestavelmente presente;

oficialmente convidado, com todo o peso da sua história.

O Papa apareceu no portão solene e mergulhou nos entrecidos aplausos dos presentes. Saudou com simplicidade e iniciou um discurso em tom familiar, perguntando-se: “como fez a Sociedade de São Paulo para afirmar-se de um modo tão conspícuo em um tempo relativamente breve?” E uma resposta ele mesmo a quis dar: “Dois fatores, parece-nos, concorreram para se lograr este magnífico resultado, que promete outros: duas vontades, a de um homem e a de Deus; a de um humilde e fiel servidor e a paterna e pródiga do Senhor”.

Em seguida, dirigindo-se com um tom mais emocionado a Alberione, continuou: “Ei-lo: humilde, silencioso, incansável, sempre recolhido em seus pensamentos, que vão da oração ao trabalho, sempre atento para perscrutar “os sinais dos tempos”, isto é, as formas mais geniais de se chegar às almas, o nosso Pe. Alberione deu à Igreja novos instrumentos para exprimir-se, novos meios para dar vigor e amplitude ao seu apostolado, nova capacidade e nova consciência da validade e da possibilidade de sua missão no mundo moderno e com os meios modernos.

Deixe, caro Padre Alberione, que o Papa goze dessa longa, fiel e incansável lida e dos frutos produzidos para a glória de Deus e bem da Igreja”.

## ENFIM O DESCANSO

Até três dias antes de morrer, levantou-se bem cedo, para celebrar no seu escritório, a missa às 5:00 horas. e continuar, diante de um crucifixo e um mapa-mundi, sua ação de graças que se prolongava pelo dia todo.

No dia 25 de novembro de 1971 teve um ataque de bron-



*Em seu último ato público (28 de junho de 1969) Pe. Alberione foi condecorado pelo papa Paulo VI com a Cruz pro ecclesia et pontifici. Foi este último ato público do fundador da Família Paulina.*

copneumonia. No dia seguinte, a tarde, o Papa Paulo VI lhe fez uma visita para confortá-lo. Alberione não o reconheceu.

Poucos minutos depois morreu.

No dia anterior havia pronunciado as seguintes pala-

avras: "Rezo por todos. Morro . . . Paraíso!".

Foram as últimas palavras. Havia deixado um testamento espiritual, escrito em terceira pessoa.

Um período diz assim: "Quanto à sua pobre carcaça:

ele cumpriu parte da vontade divina, mas deve desaparecer da cena e da memória, ainda que, porque mais velho, teve que receber do Senhor e dar aos outros. Assim, acabada Missa, o sacerdote depõe os paramentos e permanece aquilo que é, diante de Deus".

# FELIZ POR DEIXAR TUDO

*Neste ano de 1983, Irmã MARIA HELENA DE FARIA está completando 25 anos de vida religiosa, na Congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor (pastorinhas). Gentilmente ela concedeu uma entrevista a equipe de O Cooperador Paulino.*

Marta Isabel de Faria (= Irmã Maria Helena) nasceu em Alpinópolis, MG; é filha de Maurício de Faria e Isabel Maria da Glória (de saudosa memória).

Seus pais tiveram 13 filhos, dos quais Maria Helena é a quinta filha. Eram simples e, mesmo com sacrifício, tudo fizeram para transmitir a seus filhos a religião, a fé e um grande amor a Nossa Senhora. Rezavam todos os dias o terço com a família.

Hoje, Ir. Maria Helena tem mais duas irmãs que também são religiosas: uma é *Pastorinha* e outra é da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição.



*Irmã Maria Helena na primeira fila, em traje azul, entre as irmãs de sua congregação.*



COOPERADOR PAULINO — *Irmã Maria Helena conte-nos como surgiu sua vocação?*

MARIA HELENA — Desde pequena, com a ajuda de meus pais, aprendi que devia procurar conhecer bem a vida de Jesus Cristo e viver os seus ensinamentos. A minha vocação surgiu de um aprofundamento do Evangelho, que foi preenchendo a minha vida, despertando em mim um grande gosto pelas coisas de Deus, e ao mesmo tempo sentia interiormente que eu deveria levar os ensinamentos de Cristo a todo mundo.

Esse desejo foi crescendo sempre mais, sem saber como realizá-lo. Não conhecia e nem tinha ouvido falar de freira.

Um dia, ouvi o sermão de um missionário sobre a vocação religiosa, matrimonial e celibatária; isto me esclareceu e senti que a minha vocação era ser religiosa. Mas como realizá-la?

Um dia tentei falar com minha mãe que gostaria de ser freira, percebi que ela não gostou porque eu tinha que ir para muito longe e não podia deixá-la.

Não quis contrariá-la, e vivi por muito tempo sem demonstrar que a minha vocação era essa mesmo. Rezava e pedia a Deus que se Ele me quisesse religiosa, que desse um jeito.

Encontrei também bastantes dificuldades por parte dos parentes e vizinhos que eram contra a minha decisão. Lutei muito, mas ao mesmo tempo sentia uma força incentivadora de Cristo e de Maria Santíssima que me animava, e apesar de todos os obstáculos sentia muita força e alegria.

CP — *Fale também dos primeiros tempos de vida religiosa, alegrias e dificuldades.*

MH — Quando cheguei ao convento, parecia um sonho. Senti que tudo foi através da graça de Deus, me senti muito feliz de deixar tudo e estava disposta a aceitar até a morte se fosse preciso, por causa de Jesus Cristo e para a salvação de todos.

Acabei de vencer uma etapa difícil em minha casa, encontrei outra um pouco pior. Tudo diferente: trabalho, pessoas, linguagem, ambiente, oração, comida... A única coisa que me animava era pensar que o Cristo era o mesmo, e por causa dele eu decidira dar a vida em favor dos irmãos.

A Congregação no Brasil, estava apenas iniciando; tive que enfrentar muitas coisas contra a minha vontade, e nem sempre via claro qual era a vontade de Deus. Tinha sempre em mente esta frase: Eu vim para fazer, Senhor, a Sua vontade, agora faça de mim o que você quiser — e tudo clareava, apesar de algumas vezes demorar.

CP — *O que foi mais marcante, nesta caminhada dos 25 anos?*

MH — Foi a bondade e o poder de Deus atuando em especial nos momentos mais difíceis, quando tudo parecia que estava a zero. Foi marcante também: meu noviciado, a profissão religiosa, os retiros mensais e anuais, os encontros comunitários e intercomunitários, as visitas do Fundador, o crescimento da Congregação, o aumento de vocações, o esforço, dinamismo e coragem dos meus Superiores e Irmãs, enfim todas as graças que recebi. Foi ainda marcante e doloroso o sofrimento paciente de minha mãe e de minha irmã, e a morte de meus pais.

CP — *O que motivou e sustentou você a perseverar na vida religiosa?*

MH — Foi minha fé e muito amor ao Cristo e o meu grande desejo de que todos seguissem e vivessem os seus ensinamentos.

A graça de Deus, a ajuda dos meus Superiores e Irmãs; a sensibilidade pelas obras de Deus, muita oração, procura constante de pensar e realizar o bem segundo o querer de Deus apesar dos fracassos.

CP — *O que você diz para quem já está nesta caminhada e para as jovens que estão pensando nesta vocação?*

MH — Às que já estão digo: agradecer constantemente a Deus por tê-las chamado a esta vocação, estar atentas ao seu querer e louvá-lo através de uma perseverante doação ao bem de nossos irmãos necessitados.

Às que estão ainda pensando digo: de estarem bem esclarecidas a respeito da vocação, rezar bastante e não ter dó do que se deixa e não ter medo do que vai encontrar, mas colocar-se com fé nas mãos de Deus, deixar que ele aja, e assumir com generosidade o que Ele quiser.

CP — *Enfim, vale a pena ser fiel a essa vocação?*

MH — Vale a pena perseverar nessa vocação, pois foi Deus que nos chamou e nos confiou a sua própria missão; posso afirmar com experiência: Existem sacrificios mas não se comparam com as alegrias e felicidade que sinto. É na medida que vamos caminhando com e por Cristo, que vamos recebendo as graças necessárias, para caminharmos sempre melhor e realizarmos o seu querer, que é o seu grande plano de salvação de todos.

Querida jovem, você quer seguir Jesus em sua missão de Bom Pastor que dá a vida pelo seu povo?

Eis uma proposta de vida: *Venha ser Irmã Pastorinha*  
Maiores informações:

*Centro Vocacional  
Rua Marco Gianini, 91  
05550 Jd. Gilda Maria  
São Paulo.*

## CATEQUESE RENOVADA DIRETRIZES E CONTEÚDO

### Introdução:

Em 1980, os Bispos do Brasil, na 18ª Assembléia da CNBB, voltaram às "Orientações Pastorais sobre catequese" e pediram um "roteiro básico" de catequese, à luz dos novos documentos da Igreja. A partir daí se intensificaram ainda mais os esforços de todo o episcopado brasileiro no sentido de aprimorar a catequese entre nós.

Desencadeou-se então, um processo de reflexão e vivência nova no campo da catequese. Sacerdotes, religiosos, catequistas, bispos, teólogos, pastoralistas etc deram a sua contribuição, trabalharam muito para que hoje pudéssemos ter o documento: "Catequese Renovada-Diretrizes e Conteúdo" que foi aprovado, por unanimidade, pelos bispos na 21ª Assembléia da CNBB, de 6 a 15 de abril de 1983.

A Congregação do Clero em Roma também o aprovou, recomendando para que seja estudado e aprofundado por todos os agentes de catequese.

Seguem as quatro partes em que se divide o documento:

- 1 - Catequese e Comunidade na história da Igreja
- 2 - Princípios para uma catequese renovada
- 3 - Temas fundamentais para uma catequese Renovada
- 4 - A Comunidade Catequizadora

### 1ª-PARTE: A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA.

A 1ª parte apresenta um rápido histórico da catequese e salienta os aspectos que mais sobressaem nas várias fases dessa história. Dá mais importância ao aspecto comunitário da catequese que foi característica dos primeiros tempos

do cristianismo e o é da fase atual da vida da Igreja.

### São estas as fases:

A 1ª fase vai do século I ao século V. Nesse período a catequese se caracterizou como iniciação à fé e à vida da comunidade.

A 2ª fase tem seu início no século V. A partir daí, a catequese passou a ser considerada como um processo de imersão na cristandade. Isto foi até o século XVI.

A 3ª fase vai do século XVI até o século XX. Nesse período a catequese era muito mais uma instrução.

Na 4ª fase, a fase atual da vida da Igreja, a catequese é considerada como educação permanente para a comunhão e participação na comunidade de fé.

### 2ª PARTE: PRINCÍPIOS PARA UMA CATEQUESE RENOVADA:

Esta parte foi a que sofreu maiores reformulações, durante o processo de elaboração do documento. Foi inspirado na "Constituição Dogmática Dei Verbum" (Vaticano II).

Os pontos que se destacam nesta parte do Documento são os seguintes:

— A catequese é apresentada como momento da evangelização.

— A catequese implica numa tríplice fidelidade: A Cristo, à Igreja, ao homem.

— O princípio de interação (interpelação entre fé e vida) é a base de toda nossa catequese.

— A comunidade cristã é o ambiente normal em que se deve realizar a catequese. Outros ambientes: família, escola, meios de comunicação, movimentos etc.

— Observações sobre os critérios de unidade, organicidade, integridade e adaptação do conteúdo da catequese.

— Catequese comunitária de adultos, modelo referencial ideal para todas as outras formas de catequese (crianças, adolescentes, jovens).

— Papel de catequista: integrado na comunidade, é o porta-voz da experiência cristã de toda a comunidade.

### 3ª PARTE: TEMAS FUNDAMENTAIS PARA UMA CATEQUESE RENOVADA

Esta parte apresenta os temas fundamentais para uma catequese renovada com base no Documento de Puebla. Os temas visam inspirar a catequese em nosso contexto brasileiro atual.

O temário busca uma profunda ligação entre fé e vida, entre formulações da fé caminhada da Comunidade. O eixo central é a "Comunhão e a Participação" e o ponto de partida é a comunidade.

### 4ª PARTE: A COMUNIDADE CATEQUIZADORA

Nesta parte, o documento apresenta um itinerário "tipo" de uma comunidade catequizadora. Mostra no concreto a interação entre vida da comunidade e formulações da fé.

Traz também observações para o caso de não haver ainda comunidade.

Nota: Esta é uma sinopse da Introdução do Documento: "Catequese renovada-Diretrizes e Conteúdo" e do "Encontro com o Pastor" — J. O. S. Paulo de 17 a 23 de julho de 1983, página 7. Nos próximos números continuaremos publicando o resumo deste documento.

Ir. Silvana Fogaça  
Pastorinha



# UM NOVO MODO DE SER IGREJA

*O 5º Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base realizou-se em Canindé, no interior do Ceará, em julho de 1983. Aí em Canindé encontra-se o famoso Santuário de S. Francisco de Chagas. Por ele passa em média um milhão de peregrinos por ano.*

*Entre os participantes havia agricultores, operários, domésticas, professores, trabalhadores da construção civil, motoristas, pescadores, garimpeiros, artesãos, músicos, poetas populares, mecânicos, empregados de escritório, comerciantes, funcionários públicos, costureiras, enfermeiras-auxiliares, estudantes, religiosas, seminaristas. Dos 375 participantes, 7 eram da imprensa, 16 observadores, 15 assessores, 60 agentes de pastoral, 35 bispos e 243 da base.*

Apenas a 120 Km de Fortaleza, a região de Canindé é marcada pela seca; nos leitos dos rios a água secou, no chão a semente não nasceu; se brotou, morreu. Só mandacaru continua resistindo a tanta dor. E o povo anda vagando sem dinheiro e sem saber o que fazer. E a seca que já vai a 5 anos, faz e alimenta a fortuna de poucos e causa a miséria de muitos . . . "O poder intelectual e econômico não permite que o povo seja preparado e treinado para saber por ele mesmo operar as máquinas, saber onde existe água, saber realizar cálculos para a construção de cisternas".

Além disso, os açudes construídos têm contribuído para fortalecer o poder local, não resolvendo o problema da falta de água ("Os bispos do Ceará e o Homem sofredor" *Cadernos Pastorais*, p. 2).

É nesta estrutura de morte que surge o grito profético: "A seca está matando as plantas e o gado, mas está ressuscitando o povo".

O tema do Encontro foi: "CEBs, povo unido, semente de uma nova sociedade". A sociedade está apodrecida e precisa de uma semente nova.

E o agricultor, o homem da terra, a "cara queimada pelo sol", sabe perfeitamente o que está dizendo: não adianta jogar na terra uma *semente carunchada*. É preciso trocar de semente. A nova semente é a Palavra de Deus, o projeto de Deus, que

se opõe radicalmente a uma sociedade "onde os pobres não podem mais viver". Por isso é preciso lutar para mudar *radicalmente* esta sociedade e torná-la mais conforme ao projeto de Deus: "Sociedade de galinha com raposa não dá certo", afirma o caboclo.

O Encontro assume a forma de uma grande celebração do Povo de Deus. É a *Igreja* reunida para *narrar* as maravilhas que Deus opera em favor do seu povo, e reanimar uns aos outros na fé em Cristo Ressuscitado. "Não foi propriamente um encontro de estudos o que aconteceu em Canindé de 4 a 8 de Julho de 1983. À sombra do Santuário de São Francisco, o que houve foi uma grande celebração conduzida pelas CEBs.

Elas expressaram no canto, na prece, nos gestos, nos depoimentos, na fraternidade, no serviço, a fé, a esperança e a alegria de um povo que sabe que tem Deus do seu lado" (Testemunhos dos Bispos). E mais adiante, o "Testemunho dos Bispos" afirma: "Por tudo isso que vimos, vivemos e sentimos, podemos testemunhar que as CEBs, no Brasil, são verdadeiramente, um 'novo modo de ser Igreja' ". "São centros de Evangelização, instrumentos para a construção do Reino e agentes de libertação e desenvolvimento na busca da concretização das esperanças do povo" (CNBB — Diretrizes).



Participantes do Encontro num momento da celebração eucarística presidida por D. Pedro Casaldáliga (à direita).

## COMUNIDADES DO SUL CELEBRAM CENTENÁRIO



As palavras de Toniolo, sociólogo do início deste século: "Uni-vos; se o inimigo vos encontrar isolados, vencer-vos-á um a um", funcionou como palavra de ordem para Pe. Alberione, fundador da Família Paulina.

Tentando ser fiel à unidade tão desejada pelo Fundador, a Família Paulina organizou e celebrou nos estúdios da TV Bandeirantes canal 10 da capital gaúcha.

O ponto alto da comemoração foi a Santa Missa que a Família Paulina organizou e celebrou nos estúdios da TV Bandeirantes canal 10 da capital gaúcha.

Os padres, irmãos e seminaristas paulinos; as irmãs paulinas, pastorinhas, piás discípulas e as aspirantes, vindos de Caxias do Sul e de Porto Alegre formaram um grupo unido e unidos cantaram e rezaram. E, através desse potente meio, que é a TV comunicaram ao povo do sul do País a mensagem de UMA VIDA A SERVIÇO DO EVANGELHO, afirmando também que foi na Eucaristia e na Palavra de Deus que Pe. Alberione buscou vida para sua obra de evangelização.

## EXPERIÊNCIA APOSTÓLICA DAS NOVIÇAS PAULINAS

*Atendendo a um apelo feito pelo Colégio Misericórdia, em São Paulo, pelo seu 40º aniversário, as noviças organizaram um trabalho de conscientização sobre comunicação e senso crítico, nos dias 26, 27 e 28 de maio.*

*No local foi montada uma exposição sobre o tema.*

*O Colégio tem atualmente dois mil alunos. Com os da 1ª à 6ª séries foi promovido um debate em torno do audiovisual O REPÓRTER BEM-TE-VI, explorando as várias formas de comunicação: gestual, verbal, mímica, auditiva, de consequência. Foi ressaltada também a importância do diálogo, da união, da não-violência. Com os alunos de 7ª série ao 2º grau foi usado o audiovisual "A FORÇA DA COMUNICAÇÃO".*

*Padre Atílio Hartmann falou aos pais dos alunos sobre educação e meios de comunicação.*

*Este trabalho foi encerrado com uma celebração presidida por D. Francisco, bispo da região de Osasco.*

---

### EDIÇÕES PAULINAS EM CAMPINAS

*No intuito de melhor atender ao povo em geral e comunidades de Campinas e arredores, os paulinos instalam uma livraria de Edições Paulinas à Rua Barão de Jaguará, 1.389, próxima à Basílica do Carmo, em Campinas — SP.*



## NOVA LIVRARIA EM GOIÂNIA

*Com a presença de vários paulinos e outros sacerdotes e religiosos, num clima de alegria e festa, foi inaugurada, em 15 de junho último, a nova livraria de Edições Paulinas, em Goiânia. D. Fernando, arcebispo local (2º a partir da dir.) benzeu as instalações e proferiu o discurso de ocasião.*



## RETIRO ANUAL DOS PAULINOS

Os paulinos da província do Brasil estiveram reunidos, de 10 a 16 de julho p.p., no Seminário Paulino, à Via Raposo Tavares, Km 18,5, para o retiro anual. O orientador do retiro foi Dom Davi Picão, bispo diocesano de Santos, que, com simplicidade e clareza trouxe à tona os princípios básicos do evangelho aplicados à vida religiosa.

*Um momento da concelebração eucarística. Ao centro, D. Davi.*

## IRMÃ MARIA AIRES SEGUIU PARA AS MISSÕES



*Irmã Maria Aires Tommasi (a 2ª a partir da esquerda) antes de sua partida para Madagascar.*

Irmã Maria Aires Tommasi chegou no dia 12 de julho em Antananarivo, Madagascar-África, como missionária. Juntamente com outras irmãs paulinas, partiu para assumir a evangelização junto ao povo malgache. Assim que lá che-

gou, escreveu para as paulinas do Brasil dizendo: "Eis que aqui estou, nesta bela ilha de Madagascar, e muito feliz mesmo . . . Fomos muito bem acolhidas por todos, nativos e missionários. Somos a 58ª Congregação que entra na ilha . . . e o belo é

que todas já têm muitas vocações malgaches . . . Todos esperam e desejam nossa livraria, pois aqui na capital não existe nenhuma livraria católica. Já estamos experimentando as primeiras dificuldades. Rezem por nós."

## UM PROFETA DA COMUNICAÇÃO

*Vida do Padre Tiago Alberione  
narrada para o homem de hoje  
por José Bortolini*

Padre Alberione — UM PROFETA DA COMUNICAÇÃO — é alguém capaz de incomodar, de provocar, de atizar em nossos corações a adesão a um ideal pelo qual vale a pena 'gastar' uma vida inteira: a evangelização através dos meios de comunicação social.

O leitor será colocado face a face com um homem ousado, corajoso, sólido em seu agir; imbatível diante das dificuldades; mas sobretudo um homem de fé e oração fecundas e desconcertantes; um santo . . . santo de hoje que não precisa ser trazido para o presente, pois já está nele.

Sua figura complexa, mas ao mesmo tempo apaixonante, foi retratada em linguagem clara e atraente José Bortolini — jovem sacerdote paulino, brasileiro.

*O livro foi publicado também no exterior: Argentina, Espanha, Zaire (África) e Taipei (China). Para adquirir-lo pelo correio escreva a Edições Paulinas, Caixa Postal 8.107 — 01051 São Paulo — SP.*

## ENCONTRO DE COLABORA- DORES DE "FAMÍLIA CRISTÃ"

Realizou-se em S. José do Rio Preto (SP), no dia 17 de julho p.p., um encontro reunindo os colaboradores da revista Família Cristã, das regiões próximas àquela cidade.

Participaram 90 pessoas que puderam contar com a presença e animação de algumas irmãs paulinas e um padre paulino, além da hospitalidade dos padres combonianos que gentilmente cederam o local para o Encontro.

D. Pedro Casaldáliga, referindo-se a seus familiares, distantes:

"... Hoje estou escrevendo para casa. Eles estarão sofrendo porque já sabem que não vou. Tudo é missão. Tudo é graça. Deus é companhia para todos; sê-lo-á particularmente para eles. E este sacrifício de casa e povo e pátria me fará mais povo deste meu povo. Toda renúncia pelo Evangelho é libertadora e fecunda".

Do livro *Creio na justiça e na esperança*.

### CENTROS VOCACIONAIS

**ANUNCIATINAS**  
Rua Dn<sup>o</sup> Avelina, 127  
04111 - São Paulo - SP

**IRMÃS PASTORINHAS**  
Rua Marco Gianini, 91  
05550 - Jd. Gilda Maria  
São Paulo - SP

Av. São Leopoldo, 458  
Caixa Postal 121  
95100 - Caxias do Sul - RS

**IRMÃS PAULINAS**  
Caixa Postal 26050  
Via Raposo Tavares, Km 19,5  
05531 - São Paulo - SP

**IRMÃS PIAS DISCÍPULAS**  
Caixa Postal 7.542  
01000 - São Paulo - SP

**PAULINOS (padres e irmãs)**  
Caixa Postal 8.107  
01000 - São Paulo - SP

## INSTITUTO SECULAR: INSERÇÃO NO MUNDO PARA TRANSFORMÁ-LO

As Anunciáticas (Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação) estiveram reunidas na Casa de Retiros das Irmãs Paulinas, à Via Raposo Tavares, Km 19, em S. Paulo, de 16 a 24 de julho último, para o seu retiro anual, tendo como pregador o Pe. Bernardo, provincial dos paulinos.

Nos dias 17 e 18, irmã Rosana Pulga, paulina, ministrou-lhes um Curso de Iniciação e Capacitação Bíblica onde, juntas, puderam refletir sobre a História do Povo de Deus, que é a história de cada um de nós.

O importante na vida consagrada da Anunciática é o voto de consagração a Deus. Esse voto a compromete ao seguimento radical de Jesus Cristo. Seu compromisso é com Jesus Cristo, portanto todo seu agir radicalmente unido à fé. Mais do que palavras, é o agir que fala. Sua manifestação ao mundo deve ser feita unicamente dentro do amor, a exemplo dos primeiros cristãos. Seu coração deve-se abrir até adquirir as dimensões do Coração de Cristo.

Para sua formação é indispensável o Evangelho. Todos os dias a Anunciática deve-se colocar à escuta de Deus. O "segue-me" de Jesus Cristo repete-se em todos os acontecimentos de sua vida. A conversão é contínua e alegre a busca da desinstalação. O secular tem que estar inserido no mundo, não pode ficar alheio. A consagração é para o mundo. Ser para o mundo sal que dá sabor e luz com capacidade para iluminá-lo.

Pe. Bernardo lembrava que o carisma dos membros do Instituto Secular é bipolar. Estes devem ter uma abertura real aos valores do mundo e ao mesmo tempo realizar uma profunda entrega do coração a Deus.

A espiritualidade paulina abrange Cristo em sua totalidade: Mestre, Caminho, Verdade e Vida. É este Jesus que a Anunciática procura dar ao mundo de modo completo, como ele mesmo se define (Jo 14,6).

O Pai as colocou no mundo, a serviço do mundo, porém não são do mundo. A consagração da Anunciática a Deus é a mesma de todo batizado, é o prolongamento do batismo e deve ser estímulo a todos os irmãos. A inserção no mundo dá testemunho de que é possível viver a consagração no mundo, viver no espírito.

No domingo, dia 24 de julho as Anunciáticas tiveram duplo motivo para louvar e agradecer a Deus: 1<sup>o</sup> - porque, neste ano estão comemorando o centenário de nascimento do fundador, Pe. Alberione, o qual, de maneira incansável, expandiu no mundo a Boa-nova do Reino de Deus através, da Família Paulina. Como fruto da fidelidade ao chamado de Deus, Pe. Alberione criou as diversas congregações religiosas e institutos seculares; 2<sup>o</sup> - porque é para dar continuidade a esta resposta que aconteceu a profissão perpétua de Eunice Nery Vilela e Pierina Maria Mondin e a primeira profissão de Helena Buczora, Maria Aparecida Cavalcante Franco, Maria das Graças Vicente Ferreira e Maria Margarida Gonçalves.



# SUPERIORA GERAL DAS PASTORINHAS NO BRASIL

No dia 19 de julho p.p., chegaram a S. Paulo, provenientes de Roma, as irmãs Cláudia Piemonte, superiora geral das Pastorinhas e Dina Ranzatto, conselheira geral.

Elas se propõem visitar todas as comunidades das Pastorinhas espalhadas pelo Brasil e inteirar-se de como estão aplicando seu carisma à nossa realidade brasileira.

## NA PAZ DO SENHOR

† *Guilherme Migott*, irmão de Maristela e Glória Migott, ambas Irmãs pastorinhas. Nasceu em Carlos Barbosa — RS. Na sua grande capacidade de comunicação, transmitiu muita alegria e seu coração era aberto para todos. Tinha espírito de fé e oração. Grande devoto de Maria, rezava o terço diariamente. Partiu para a casa do Pai aos 28 de setembro de 1982, deixando sua querida esposa e três filhos.

† *Angelo Agliardi*, pai das religiosas: Irmã Maria Carmelina Agliardi (Cabrini) e Irmã Elisabete Agliardi (Pastorinha) e de nove filhos casados. Nasceu aos 15/10/1900. Distinguiu-se pelos princípios cristãos: trabalho, fé, coragem, oração e amor aos mais necessitados, durante toda sua vida. Aceitou com serenidade a doença e a morte. Faleceu no dia 12/06/83 em Carlos Barbosa, tendo sido sepultado em Arco Verde — RS, localidade de origem.

† *Adelina Roso Rech*, mãe de Irmã Wilma, pastorinha. Após 39 dias de atrozes sofrimentos, faleceu em Caxias do Sul — RS a 23 de maio de 1983 com 68 anos de idade. Ela, com sua família, foi uma das que muito colaboraram nos incios da primeira comunidade das Pastorinhas no Rio Grande do Sul.

† *Francisco Domingos Ribeiro*, pai de Francisca Domingos Ribeiro, agente de "Família Cristã", da cidade de Nova Granada — SP. Faleceu no dia 20/7/83.

† *Francisco Fidelis Sônego*, irmão do sacerdote paulino, pe. Angelo Sônego. Faleceu a 17 de junho de 1983, com apenas 49 anos de idade. Deixou a esposa e duas filhas moças. Uma de suas características era a capacidade de fazer amizade e bem relacionar-se com as pessoas.

† *Eliseo Giordani*, irmão de Irmã Maria Rosa Giordani, paulina. Teve morte repentina, causada por enfarte, no dia 11 de agosto de 1983, em Arvorezinha, RS. Deixa esposa e dois filhos.



livros

*BORAN, JORGE*: Juventude, o grande desafio, 344 pp. — 3ª edição.

*O insucesso de muitos grupos de jovens que, apenas iniciados logo se desfazem, é atribuído a uma falta de metodologia. Partido desta constatação preocupante, o autor reuniu os elementos fundamentais para uma metodologia da Pastoral da Juventude. Metodologia essa que compromete e leva a uma ação transformadora na sociedade de hoje. O livro não quer, e nem o poderia, fornecer soluções prontas para todas as situações e lugares, mas serve de ponto de referência e de partida para uma Pastoral da Juventude mais comprometida e fecunda. Este livro é indicado para padres, religiosos, coordenadores e líderes que trabalham com jovens.*

*LAPLE, ALFRED*: Nossa fé está mudando? — 291 pp.

*Como encarar as dúvidas que assolam a maioria dos cristãos de nosso tempo, que se desorientam ante as incertezas e inquietações da fé e, mesmo assim, querem se manter fiéis à Igreja? Partindo desse fato o autor explica pontos fundamentais da nossa fé, vistos à luz da Sagrada Escritura, da Tradição e da Teologia Sistemática. Nós, cristãos, devemos estar preparados e conscientemente ligados a nossa época e ao nosso ambiente, para vivermos e comunicarmos o que somos. A fé não se resume em dogmas. A conotação mais moderna que podemos dar à doutrina é justamente a vivência no dia-a-dia.*

# COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

*Adorei receber o CP (Cooperador Paulino); ao tê-lo, fiquei muito bem informada de como vivem os jovens do seminário; o trabalho do Pe. Alberione, sua vida, suas realizações; enfim fiquei muito satisfeita. Eu acho que não só eu mas todos os jovens que lerem esta revista, ficaremos mais por dentro da vida religiosa... Gostei muito da revista e quero continuar a recebê-la pois me instruí muito.*

Elizabeth Jardim  
ITAIM PAULISTA — SP

*Queremos agradecer a atenção que vêm nos dispensando e de modo especial através da revista CP. Desejamos continuar a tê-la em nossas mãos, pois é uma publicação que muito apreciamos. Obs: O Seminário Apostólico de Manhumirim está comemorando, neste ano de 83, o ANO MISSIONÁRIO JULIMARIANO que celebra os 70 anos da chegada ao Brasil do fundador desta congregação: Pe. Júlio Maria de Lombarde.*

Jair Miranda de Paiva  
Seminário Apostólico  
MANHUMIRIM — MG

*O CP chegou-me no momento certo; vejo cartas que testemunham o amor dos primeiros cristãos, o mesmo que precisamos fazer hoje... Recebi o CP nas lojas Paulinas de Salvador. Vendo livros e cartões durante o ano, procurando desta forma evangelizar. Continuaremos juntos na divulgação das edições católicas...*

João da Cruz Carneiro  
JUAZEIRO — BA

*Estou recebendo o CP que é de grande utilidade para mim que sou dirigente de grupos de famílias, da equipe de liturgia e líder da comunidade. Esta revista sempre tem algo a comunicar para mim e para a minha comunidade (mensagens, leituras...).*

Clarice Bernardi Morandi  
FLORES DA CUNHA — RS

*Estes dias eu estava no hospital com minha mãe e chegou um jovem com esta revista e deixou para que eu a lesse. Fiquei maravilhada com as mensagens contidas nela. O CP ajuda-me a viver melhor o dia-a-dia e também ajudará o grupo de catequese.*

Fátima Almeida  
ALTO PIQUIRI — PR

*Agradecemos de coração por se terem lembrado do nosso Movimento, ao atualizarem seus endereços. Salientamos que o CP é para nós muito útil e faz parte integrante de nossa secretaria, motivo pelo qual gostaríamos de continuar a recebê-lo, pois nós o utilizamos como subsídio para reuniões e como indicador de livros para nossa biblioteca. Um abraço carinhoso do pessoal do Movimento "JOTA".*

Júlia  
CURITIBA — PR

*Obrigado pela atenção que me dispensaram mandando-me um exemplar de CP. Quero continuar a recebê-lo, pois dou aula de catecismo e, para o ano que vem, vou dar aulas nas escolas rurais. Essa revista servirá para me dar incentivo e novos assuntos. Espero ansioso o próximo número...*

Walter L. H. Bueno  
HELIODORA — MG

*Visito semanalmente uma favela que possui cerca de cem famílias. E uma senhora se prontificou e deu-me o endereço para receber uma assinatura da revista. Depois que ela ler, passará a revista para as outras pessoas vizinhas. Poderia ser publicado na revista uma espécie de curso de orientação para bem viver: sobre saúde, filhos, comunicação, atividades cristãs etc. Grata por tudo e um abraço.*

Alzira Coelho de Almeida  
Salvador — BA

*Sou assinante de "Família Cristã", na qual tive a felicidade de ver publicado um dos meus trabalhos na seção 'nosso cantinho' do mês de junho. Recebi, ou melhor ganhei de um amigo proprietário de uma livraria religiosa em Recife, o nº 6 de CP, da qual muito gostei e por isso gostaria de ficar recebendo a mesma periodicamente. Para mim esta revista representa mais uma fonte de conhecimentos cristãos.*

Emanuel Zacarias da Silva  
ARACAJU — SE

*Quero parabenizar toda a equipe e em especial o Pe. Virgílio pelo seu artigo no nº 6. Eu aprendi muito, pois seus escritos me fizeram refletir e me deram um conhecimento maior da espiritualidade do comunicador e em especial de vocês, gente querida, paulinos. Em Cristo digo que amo vocês e desejo que seu trabalho seja sempre bem recebido pelo terreno do coração de todos os homens. Um grande abraço.*

Bernardete Avrella  
FLORIANÓPOLIS — SC

*Meus parabéns pelo brilhante trabalho de evangelização. Gostaria que me enviassem sugestões e mensagens para meu grupo de jovens. Muito obrigada.*

Regina Lúcia Mariani  
Rua Irati, nº 3170  
87500 — UMUARAMA — PR

*Desejo receber a revista CP. Ela me será muito útil na pastoral do colégio onde leciono e na capela rural onde trabalho. Minha modesta contribuição será a celebração de uma missa pela intenção dos senhores. Desde já meus sinceros agradecimentos.*

Pe. Francisco Nogueira Mota  
IRATI — PR

A equipe de O COOPERADOR PAULINO deseja a todos os amigos e colaboradores da Família Paulina UM FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO DE 1984.

*Estamos tentando organizar aqui em nossa cidade um apostolado da boa leitura e, como algumas pessoas já conhecem e gostam muito da revista CP queremos contar com a colaboração da Família Paulina. Desejamos, se possível, 20 assinaturas da revista, as quais poderão ser enviadas em meu nome e endereço, pois ficarei encarregado de distribuí-las e arrecadar alguma colaboração para as despesas. Estamos entusiasmados com esse trabalho e, inclusive, organizando uma Biblioteca Comunitária. Nosso trabalho tem como objetivo propagar a Palavra de Deus aos homens, a formação da consciência crítica diante dos meios de comunicação social, fazendo frente à péssima qualidade dos programas de TV, jornais, revistas, rádios etc. Continuem firmes, espalhando a mensagem de Deus aos homens. Contem com nossas orações. Um abraço fraternal em Cristo.*

Francisco Mário Turbae  
MAGÉ – RJ

*Conto com o CP, pois estou morando em um tipo de comunidade cristã. Aqui ajudo os favelados com roupas, medicamentos etc. . . e dou aulas de catecismo para adultos e crianças. Peço que seja publicado na revista o seguinte anúncio: Caros irmãos, peço-lhe, através do CP, que nos ajudem com medicamentos, para melhor atendermos aos pobres. Ajudem o ambulatório dos pobres de S. Camilo; contamos com vocês.*

Marcos Antônio A. Gomes  
Travessa Paraguaçu, nº 1  
REALENGO  
21730 – RIO DE JANEIRO – RJ

*Venho, por meio desta, comunicar-lhe o meu desejo de receber o CP. Sou um jovem seminarista diocesano, mas tenho muito apreço pela Família Paulina. . . Se possível, dese-*

*jo colaborar com vocês na missão de levar o Cristo às pessoas através dos meios de comunicação social. É só vocês dizerem em que sentido posso colaborar e farei o possível para ajudá-los. Desde já fico agradecido pela atenção que me deram.*

Valdo Pistório  
SÃO GABRIEL D'OESTE – MS

*Quero agradecer o recebimento da revista CP e enviar esta mensagem para a seção de Comunicação e Diálogo: "Parabenizo o jovem seminarista João Alexandre dos Passos pelo seu bom desempenho lingüístico, pelo seu bellissimo testemunho de fé e de doação à sua vocação. Que Deus o conserve e lhe dê graças para ser fiel ao seu chamado".*

Maristela Moreira Paiva  
MIRADOURO – MG

*Recado*  
*Dezenas de cartas estão chegando a Redação desta revista. Não é possível publicá-las todas e por completo. Na medida do possível responderemos individualmente. Agradecemos a todos que estão enviando contribuições para ajudar nas despesas de confecção e de correio.*  
*Gratos*  
*A Redação*

# CALENDÁRIO PAULINO

- |                       |   |
|-----------------------|---|
| 07 - Outubro - 1938:  | Fundação da Congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor (Pastorinhas).    |
| 18 - Outubro - 1943:  | Fundação da Pia Sociedade de São Paulo (Paulinos) em Lisboa — Portugal. |
| 21 - Outubro - 1931:  | Fundação das Filhas de S. Paulo (Paulinas) em São Paulo — SP            |
| 25 - Outubro - 1918:  | Fundação do "Cooperador Paulino" (Itália).                              |
| 30 - Outubro - 1969:  | Pastorinhas em Brasília.  |
| 04 - Novembro - 1958: | Paulinas em Maringá-Pr.   |
| 21 - Novembro - 1931: | Fundação dos Paulinos em Buenos Aires — Argentina                       |
| 21 - Novembro - 1938: | Paulinos no Rio de Janeiro.   |
| 28 - Novembro - 1956: | Paulinas em Recife.   |
| 08 - Dezembro - 1931: | Pias Discípulas do Divino Mestre em Flórida — Argentina.                |
| 08 - Dezembro - 1953: | Pastorinhas em Bento Gonçalves — RS.                                    |
| 10 - Dezembro - 1934: | Chegada dos Paulinos em Tóquio — Japão.                                 |
| 11 - Dezembro - 1951: | Paulinos em Caracas — Venezuela.  |
| 16 - Dezembro - 1950: | Pias Discípulas em Caxias do Sul — RS.                                  |

## ★ Músicas de NATAL ★

### NATAL DA NOSSA GENTE

Traz de volta aos lares o espírito autêntico das celebrações natalinas. Pois "já estamos cansados de ver chegar o Natal em pacotes, com muita agitação, sons e luzes coloridas". Natal é a presença de Cristo que continua fazendo história com os homens. Acalanto de Maria, Lapi nha na Mata, Natal Comercial, Marchinha de Natal são algumas das 14 canções interpretadas pelo coral Pequenos Cantores de Apucarana. Um disco apropriado para criar um clima de Natal nas Igrejas e famílias.

### NATAL HOJE E SEMPRE

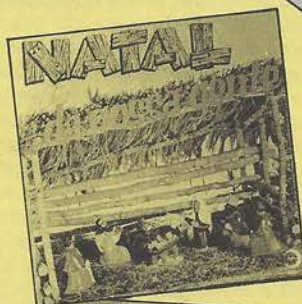
Reúne canções natalinas, de caráter universal, estendendo-se por diversas épocas da história e por diversos países. São criações originais que denotam, em vários países, o enriquecimento do acervo musical natalino, como consequência do próprio cristianismo em suas fontes populares. Puer Natus, The Littler Drummer Boy, La Virgen Lava Pañales, Jesus Alegria dos Homens são algumas das 12 músicas do disco. Com exceção de algumas, as canções são interpretadas em sua língua original, pelo coral MASP.

### HARPA DE NATAL

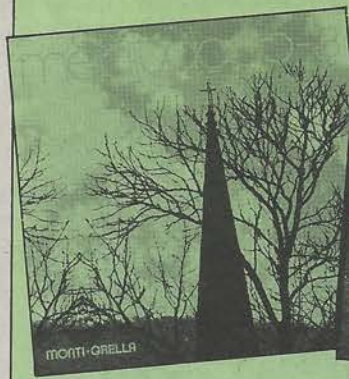
Músicas tradicionais de Natal  
Harpa Paraguaia - Juan Carlos Herrera

### ORQUESTRA DE NATAL

Músicas tradicionais de Natal  
Arranjos de Angelo Di Mario



## Últimos Lançamentos



### CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS

Quando se fala em coral, quase sempre se pensa em música erudita. Porém, há exceções, e uma delas, é este disco, que o Pe. Nereu de Castro Teixeira acaba de gravar com o coral da Universidade de Minas Gerais. Fazem parte do elepê 11 canções de seu repertório de música popular brasileira. Os destaques são Romaria, Gente Humilde, Pastorinhas, Asa Branca, Luar do Sertão, Calix Bento entre outras. Essa iniciativa é mais uma resposta ao apelo de Puebla, que recomenda à Igreja Latino-Americana a evangelização da cultura. "É um disco da melodia e da alma do povo".

### MEDITAÇÃO 3

Música suave e repousante é o que se encontra nas 13 faixas do terceiro disco da Série "Meditação". Pode ser utilizado como música-ambiente, para favorecer o trabalho, o estudo, a leitura e a reflexão. Como, também, pode ser excelente para quem busca na música uma ajuda para a concentração mental, a prece e a meditação.

### Pedidos:

Você encontra estes e outros discos nas Livrarias **EDIÇÕES PAULINAS** nas Lojas revendedoras de sua cidade

